

A Coluna do Kina

APRENDENDO

Learning

Sidney Kina

Um dia aprendi que não posso ter tudo o que quero e, por mais que estude, nunca vou saber tudo que devo, mas que, tudo bem, pois a vida é uma só e devo aproveitá-la com o que tenho a meu alcance.

Aprendi que paciente não é dente, é gente.

Aprendi que ao colocar um fio de afastamento no sulco gengival dói, e que dentina exposta num preparo dentário sem provisório também, e que dor é dor, e não existe só um pouquinho, rapidinho e tempinho e, portanto, que “inho” não é o mesmo que uma anestesia.

Aprendi que fazer preparos dentários e moldar é difícil, mas cimentar é muito mais.

Aprendi que provisórios soltos no fim de semana me irritam muito, mas aprendi que provisórios soltos no fim de semana irritam muito mais os pacientes.

Aprendi que não existe moldagem mais ou menos, ou está boa ou não está, porque não existe prótese mais ou menos adaptada, ou está ou não.

Aprendi que parafusos afrouxam e que parafusos frouxos se escondem.

Aprendi que simples não é o mesmo que fácil. Simples é tudo aquilo que eu entendo e que, portanto, conhecimento é poder. Aí aprendi com o Lula*: “O governo tenta fazer o simples, porque o difícil é difícil”.

Aprendi que minimamente invasivo é legal para mim e difícil para os ceramistas.

Aprendi que fazer um incisivo central, por mais que estude, é tentativa e erro.

Aprendi que as cores são traiçoeiras e que a opinião de qualquer mulher é melhor do que a minha.

Aprendi que a forma é muito mais importante do que a cor e que meu *feeling* é mais importante do que os padrões métricos.

Aprendi que estética é em essência opinião, e não existe certo ou errado, o que existe é bom ou mau gosto – embora nunca saiba se o mau gosto está do meu lado ou do outro.

Aprendi a me contradizer e que nem sempre sou da mi-

nha opinião. Aprendi a mudar de ideia quando algo se mostra melhor que minha convicção.

Aprendi que não posso errar, mas que não acerto sempre – e que isso não me assusta, antes me alerta.

Aprendi que meus maiores erros aconteceram por preguiça ou por pressa – e, pior, consciente de que eu estava errado.

Aprendi que devo aprender com meus erros e que experiência é aquilo que me permite reconhecer um erro quando ele se repete. Aí aprendi com Homer Simpson** que “Existem três jeitos de fazer as coisas: o jeito certo, o jeito errado e o meu jeito, que é igual ao jeito errado, só que mais rápido”.

Aprendi que ser rápido não é a mesma coisa que ter pressa e que o tempo de presa da resina acrílica é sempre o mesmo independentemente da minha ansiedade. Aí aprendi com Chesterton*** que “O grande problema de termos pressa é o tempo que ela nos faz perder”.

Aprendi que confiança é difícil de conseguir e que confiança se perde fácil.

Aprendi que alguns pacientes podem ser muito cruéis e que às vezes eu também sou. Aí aprendi com Ghandi**** que “Olho por olho e o mundo fica cego”.

Aprendi que, por mais que tente o contrário, um dia vou magoar alguém.

Aprendi que com conversas tudo se resolve.

Aprendi que tem gente que não sabe conversar e que, nessas conversas, as palavras podem funcionar como armas.

Aprendi que de repente as palavras podem significar nada e que, portanto, as palavras escritas são muito importantes.

Um dia aprendi que devo obedecer às regras, mas existem dias que tenho a necessidade de testá-las, contrariando-as. Quase sempre observo que realmente é melhor obedecer a elas, mas, algumas vezes, fico feliz por não lhes obedecer, por obter um resultado melhor ou simplesmente diferente do mesmo de sempre.

E, no fim, aprendo que a vida só é bela pelo que aprendi, me arrependi e reaprendi ao longo de minha história.

NOTA

Texto adaptado dos estudos de Mário de Miranda Quintana (1906-1994). Mário Quintana, gaúcho de Alegrete, foi tradutor, jornalista e um dos maiores poetas brasileiros do século XX. Para saber mais, consulte: <www.rs.gov.br/mario-quintana>.

* Luiz Inácio Lula da Silva, considerado o político mais popular da história do Brasil.

** Homer Jay Simpson é um personagem de desenho animado criado por Matt Groening. Homer é um dos mais influentes personagens fictícios da televisão, tendo sido descrito pelo jornal britânico The Sunday Times como "a maior criação dos desenhos da era moderna".

*** Gilbert Keith Chesterton (1874-1936), escritor, filósofo e poeta inglês.

**** Mohandas Karamchand Gandhi (1869-1948), conhecido popularmente por Mahatma Gandhi (do sânscrito Mahatma, "A grande alma"), foi idealizador e fundador do moderno Estado Indiano e o maior defensor do Satyagraha, princípio da não-agressão e forma não-violenta de protesto como um meio de revolução. Seu princípio inspirou gerações de ativistas democráticos e antirracismo.

"Felicidade é quando o que você pensa, o que você diz e o que você faz estão em harmonia." (Gandhi)



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br